

AGRO ANALYSIS

A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS | VOL 27 | Nº 04 | ABRIL 2007 | R\$ 13,00



ESPECIAL

EMBRAPA

Os serviços ambientais

Dívida agrícola
Quadro realista

Safra
Clima favorece colheita

Desafios do etanol
Veja tudo sobre o
Seminário Abag – FGV

Ripa

Plataforma de logística

Paulo M. L. César Protasio*
 Paulo E. Cruvinel**
 Maurício Braga Meira***
 Plínio Uchoa Júnior****

A IDÉIA é apresentar uma proposta de organização de um programa cooperativo no âmbito da energia de biomassa, mudanças climáticas globais e logísticas. A sua origem está na construção estratégica de uma plataforma temática que considera a geração de novos produtos processos e serviços.

A preocupação é com uma abordagem sistêmica que envolva análise de risco; organize um arcabouço de gestão estratégica; trabalhe a diversidade regional; melhore a acessibilidade ao conhecimento; desenvolva o manejo sustentável dos recursos naturais; e tenha enfoque na educação.

Hoje, a concepção de uma nova política pública que considere aspectos do desenvolvimento econômico, ambiental e social passou a ser uma prioridade no planeta. De outro lado, esse novo paradigma estabelecer-se-á com uma melhor articulação institucional na sociedade, de forma que seus setores possam juntos definir a visão de futuro desejado.

Nesse contexto, no Brasil, a parceria das redes cooperativas Ripa (Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio) e Ritla (Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana) pode ser um modelo útil, que contempla interesses do setor produtivo, da academia, do terceiro setor e de governo.

Em fase de desenvolvimento, a Ripa busca proporcionar um caminho para ampliar a articulação estratégica, com a instalação de núcleos regionais que maximizem o uso da gestão do conhecimento e da inteligência competitiva.

Também, no âmbito latino-americano, encontra-se em desenvolvimento a Ritla, um organismo multilateral de Direito

Público Internacional, que trata predominantemente de importantes questões do âmbito da logística, com base em sistemas avançados da Tecnologia da Informação.

A Ritla também estimula o intercâmbio entre seus estados-membros e demais países membros do Sistema Econômico Latino-Americano (Sela), bem como outros organismos ou instituições internacionais que tenham especial interesse por suas atividades. A entidade foi criada por iniciativa de um grupo de países do Sela e está aberta à adesão de todos os demais. O Ato Constitutivo para o estabelecimento da rede foi firmado em 26 de outubro de 1983 por cinco países. O Sela tem o *status* de observador permanente das atividades da Ritla, das quais podem participar, também como observadores, outros países ou organismos convidados pelo Núcleo Central de Coordenação.

Diante das possibilidades trazidas por essas redes e tendo em vista a importância da construção das estratégias de logística e do agronegócio brasileiro, como de seu reflexo na geração de emprego e renda, estabeleceu-se uma parceria institucional, a qual foi anunciada no Congresso da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) realizado em São Paulo em 2006, de forma a potencializar e sistematizar ações conjuntas para o desenvolvimento sustentável do País.

Dentre seus macros objetivos, a rede Ripa busca organizar um observatório para prospecção tecnológica para o agronegócio, de modo a:

- Monitorar o panorama regional da inovação tecnológica;
- Fomentar a inovação tecnológica no agronegócio;

- Identificar nichos diferenciais frente ao cenário nacional e mundial;
- Organizar base de dados e conhecimento do agronegócio da região para suporte à tomada de decisão;
- Realizar atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;
- Promover a interlocução, articulação e interação dos segmentos de governo, Ciência e Tecnologia, Setor Produtivo e Terceiro Setor.

O pressuposto básico é de que uma plataforma em logística com ênfase tecnológica em energia de biomassa e mudanças climáticas globais faz parte da construção de uma política pública voltada para o desenvolvimento econômico, ambiental, social e do capital humano.

Há interfaces quanto aos aspectos de interesse temático dos eixos da e-economia, e-facilitadores e da e-cidadania, somados aos pilares da organização de infraestrutura, da gestão estratégica para a capacidade de produção e da preparação de bases para o atendimento da demanda global e da inovação.

Com maior capacidade de geração de empregos e maior irradiador de estímulos para outras atividades no País, o agronegócio brasileiro é um setor da economia que atende o eixo temático da e-economia e da e-cidadania.

Quando se analisam as oportunidades para o Brasil aumentar a oferta de emprego e dinamizar as atividades produtivas, o agronegócio aparece como um setor que pode responder de forma positiva e rápida a esse desafio. Essa importante atividade tem sido entendida como uma daquelas com maior impacto para o desenvolvimento do País. Nesse sentido, o Ripa é a Ritla são dois instrumentos importantes para a catalização desse processo. ■

* Câmara Temática de Infra-estrutura e Logística do Agronegócio (MAPA). Coordenador Executivo da Ritla

** Embrapa/CNPDIA.

*** Pesquisador Visitante do IEA-USP.

**** Professor Visitante do IEA-USP.

B N

se
w